

Cidade imaginada, cidade existente: processos de renovação urbana e prostituição no Rio de Janeiro

Autores: Dayane Gomes, Guilherme Alef, Luanne Garcia, Lucas Dias e Riane de Sá Martins

Orientador: Prof^a: Soraya Silveira Simões



Mulher na Vila Mimosa 1980. (Foto: Glane Carvalho)

O MANGUE

A cidade é formada por uma pluralidade de atores políticos, econômicos e sociais, sendo por excelência o cenário para as permanentes lutas urbanas

e conflitos de classes. Fazendo parte deste Fenômeno Urbano, a Prostituição, sobretudo a partir dos anos 1970, vem ganhando força e representatividade nas últimas décadas através da luta pelo pleno direito à cidade, na busca por igualdade e justiça social, pela garantia dos direitos civis. Neste contexto, a história do Mangue, em contraste com o inexorável processo de expansão e renovação urbana da Cidade do Rio de Janeiro, foi marcada por constantes desapropriações. Neste processo, as reformulações do traçado urbanístico impostas pelo Planejamento Oficial, como sempre, resultaram na desconstrução de um sistema de referências morais, espaciais e afetivas.

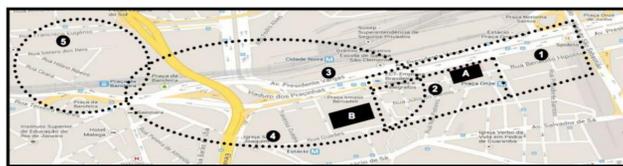
OBJETIVO: O presente trabalho pretende apresentar os processos de “revitalização” da histórica região do baixo meretrício carioca, seus severos processos de construção e reconstrução espacial, a segregação promovida por políticas públicas, as “regiões morais” da atividade nos domínios urbanos e a trajetória de formação da Identidade Política do métier.

METODOLOGIA: O procedimento metodológico empregado buscou resgatar parte de memória urbana aplicando pesquisas bibliográficas e consultas a acervos particulares e arquivos públicos.

CONTROLE E REPRESSÃO

Zona estratégica da Cidade, o Mangue “simbolizava um lugar de separação” e de ameaça à ordem social-urbana. As grandes intervenções realizadas ao longo do Século XX espalhavam medo e violência. O avanço irreversível do “progresso”, tendo como objetivo a reestruturação e modernização da Cidade Nova, foi pautado por políticas públicas de reforma urbana, determinando a “criação de

locais específicos para o exercício da prostituição” e o controle de saúde das prostitutas, estigmatizando ainda mais a atividade. A criação da “República do Mangue” a partir da década de 1930 acentuou a gentrificação entorno da mesma. A reorganização do traçado urbanístico gerou uma grande onda de demolições, desarticulando a vida da comunidade que ali ainda existia, pondo fim a um verdadeiro caldeirão popular de uma diversidade cultural ímpar. Cada vez mais a prostituição era “sufocada” por políticas de renovação urbana e especulação imobiliária promovidas, principalmente, pelo planejamento oficial.



Despejos da luz vermelha. Compilado por Thaddeus Blanchette e Ana Paula da Silva. [A] 1922 – Hospital São Francisco de Assis; [B] 1970 – Construção do CASS.



(Acarvo ROURBE). Fotos da Década de 1990. [1] Teleporto; [2] Centro Administrativo São Sebastião (CASS); [3] Estação de Metrô Estácio de Sá. Em evidência, no canto direito, o último resíduo do Mangue, a antiga Vila Mimosa.



1968 – Visita da Rainha Elizabeth II ao País. Respeitando a moral real, tapumes foram instalados na região do Mangue, incluindo ainda mais a curiosidade dos transeuntes que passavam pelo local. (Foto: Acervo O Globo)



Polícia de Costumes, Mangue, Década de 1950. (Foto: Desconhecido)



Imagem em destaque: Destruição do Mangue, 1977 (via Thaddeus Blanchette)

IDENTIDADE POLÍTICA

A mobilização política e a luta pelo espaço proporcionou o fortalecimento do movimento. O histórico de resistência preparou-o diante de novos paradigmas. Com a redemocratização da Década de 1980, cria-se uma nova identidade coletiva disposta a pleitear o direito à existência e permanência local. A partir desse contexto, aliada à representatividade institucional, o processo de mobilização ganha notoriedade, tornando-se uma causa de âmbito nacional. A busca por sua reafirmação social, pelo direito legal ao trabalho, pelo resgate da cidadania, segurança, saúde, educação e sexualidade, repudiando o processo de “grilagem urbana” e

gentrificação tornam-se as principais pautas de luta. A reivindicação pelo direito ao uso real do solo e a criação de associações de classe, foram essenciais para a legitimação da causa.



Mapa - Década de 1930. Destaque aos bairros da Cidade Nova e Catumbi, hoje mutilados por inteiro, e também ao traçado original das vias existentes.

RESULTADOS

Atualmente, a região, embora ocupada com diversos equipamentos urbanos, possui enormes espaços subutilizados ou até abandonados, permanecendo como uma das áreas mais degradadas e estéreis da cidade. Apesar de totalmente decadente, decadência esta causada justamente pelas desastrosas investidas do poder público, ressalta-se o valor fundiário da Cidade Nova e seu potencial construtivo a médio e curto prazo, devido à exaustão de áreas construtivas na zona central da cidade. Ainda presente na memória urbana, a zona do baixo meretrício carioca, atualmente localizada em área contígua ao centro econômico/financeiro da cidade, é considerada um símbolo de resistência. Apesar de sua incrível capacidade regenerativa, violações de direitos, vulnerabilidade, isolamento e segregação espacial de propósitos claros e/ ou ambíguos, ainda põe em risco essa parte viva da história de nossa Cidade. A prostituição no Rio de Janeiro continua a ser uma atividade generalizada que compartilha espaços públicos e interesses com uma série de outras atividades urbanas.

BIBLIOGRAFIA:

- KUSHNIR, B. (1996). Baile de scaras: Mulheres judias e suas histórias de ajuda mútua. Rio de Janeiro, RJ: Imago Editora.
- LEITE, J. L. República do Mangue: Controle Policial e Prostituição no Rio de Janeiro (1954 a 1974). 1. ed. Rio de Janeiro: EdEEAN/UFRJ, 2000. v. 1. 164p.
- MORAES, A. F. ; Mulheres da Vila: prostituição, identidade social e movimento associativo. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995. 287p.
- SIMÕES, S. S. ; Vila Mimosa: etnografia da cidade cenográfica da prostituição carioca. Niterói: EdUFF, 2010. v. 1. 178p .
- SIMÕES, S. S. ; Identidade e política: a prostituição e o reconhecimento de um métier no Brasil. Revista R@u, v. 2, p. 24-46, 2010.
- PARK, Robert Ezra. “A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano”. In: VELHO, Otávio Guilherme (org.). O Fenômeno Urbano. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1ª edição, 1967, p 25-66.

Apoio:



PR-3

Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento